

MESTRADO IDP

idp

E-book Vencendo o desafio da Dissertação

GUIA PRÁTICO SOBRE COMO ELABORAR SEU PROJETO
DE PESQUISA E SUA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



Introdução

Um dos principais desafios de um Programa de Mestrado é elaborar uma Dissertação de Mestrado de alta qualidade e no tempo exigido.

Pensando nisso, a equipe de pesquisadores institucionais e docentes do IDP resolveram elaborar esse Manual, onde você encontrará diversas informações sobre o que é uma Dissertação de Mestrado e sobre como elaborá-la.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Índice

<i>A Dissertação de Mestrado</i>	04
<i>Projeto de Pesquisa</i>	07
<i>Estrutura da Dissertação</i>	10
<i>Escrita Científica</i>	14
<i>Aspectos Formais</i>	18
<i>Orientação</i>	20
<i>Qualificação e Defesa</i>	21
<i>Publicação</i>	22
<i>Nosso Jeito de Atender</i>	26
<i>Sobre o IDP</i>	27





1. A Dissertação de Mestrado

1.1. Uma Introdução

Uma pesquisa de mestrado é, certamente, um desafio para a grande maioria dos que se aventuram nessa iniciativa. É durante o mestrado que a maior parte dos alunos tem seu primeiro contato direto com as exigências da produção científica. Apesar das longas noites de estudo e pesquisa, dos prazos apertados e das normas ABNT, concluir um mestrado é uma experiência extremamente enriquecedora. Mas, o que se espera de uma dissertação de mestrado profissional?

Em primeiro lugar, uma das expectativas é que o aluno de mestrado seja capaz de conduzir uma pesquisa científica, entender conceitos teóricos e metodológicos e aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Programa de Mestrado. Outro ponto importante de se destacar é que diversos programas de Mestrado têm exigido que, além da Dissertação, o aluno produza, ao final do curso, um artigo para publicação em um periódico científico (com base na Dissertação).

Essa exigência faz bastante sentido. Para que uma dissertação exerça algum impacto sobre a comunidade acadêmica ou sobre um determinado contexto de trabalho, é preciso publicá-la em um periódico especializado no formato de um artigo.

Isso porque poucas pessoas, mesmo pesquisadores experientes, se dão ao trabalho de baixar e ler uma dissertação inteira pela internet (isso acontece somente com as pessoas realmente interessadas no seu tema).

Esse tipo de exigência aumenta o desafio de conclusão de um programa de mestrado, já que, como explicaremos adiante, periódicos científicos – principalmente os de maior qualidade – são bastante exigentes em seu processo de publicação.

Em resumo, o que se espera de uma dissertação de mestrado é que ela apresente qualidade científica suficiente para exercer impactos na academia, na esfera governamental e no mercado de trabalho. Espera-se também que o conhecimento que seu trabalho científico produzir seja aplicável e relevante em seu contexto de trabalho.

1.2. Quantas páginas tenho que escrever?

Essa é uma pergunta que 100% dos alunos de mestrado se fazem ao ingressarem em um programa de pós-graduação. Embora não possamos definir um número mínimo de páginas para uma dissertação, podemos garantir que textos desnecessariamente longos acabam sendo mal lidos e mal comentados em comparação a textos mais curtos e objetivos. Em outras palavras, quantidade de páginas não é um sinônimo de qualidade de conteúdo. Priorize uma escrita objetiva, consistente e coerente.

Além disso, considerando que os artigos publicados em periódicos especializados possuem geralmente de 15 a 30 páginas, a transformação de uma dissertação em artigo se torna mais fácil quando o texto original é mais objetivo. Em muitos casos é mais dispendioso diminuir o tamanho de um trabalho do que propriamente produzi-lo. Trata-se de matemática simples: é mais fácil reduzir 60 páginas para 20 do que 120 páginas para 20!

2. Projeto de Pesquisa

O primeiro passo para a elaboração de uma Dissertação é ter um bom projeto de pesquisa

1.1. Uma Introdução

Ninguém constrói uma casa sem uma planta. Não se levanta uma parede sem primeiro estabelecer os alicerces. Essa analogia com a construção civil serve perfeitamente para ilustrar a importância do projeto em uma pesquisa científica. Assim, em poucas palavras, um projeto de pesquisa é uma diretriz clara do que consistirá sua pesquisa. É o norte que você vai perseguir durante seu mestrado. É a partir dele que sua pesquisa vai se concretizar.

Geralmente, a estrutura de um projeto de pesquisa compreende as seguintes seções:

a.

Apresentação dos objetivos: exposição clara, direta e objetiva do problema de pesquisa (questão de pesquisa ou objetivo geral) e dos objetivos específicos, sendo que a finalidade destes últimos é auxiliar o pesquisador a responder o objetivo geral da pesquisa;

b.

Revisão de literatura: diálogo com os trabalhos de referência da área que o projeto de pesquisa se insere;

c.

Metodologia: consiste no “como fazer”, é a seção que o pesquisador detalha de que forma vai investigar o problema de pesquisa pretendido;

d.

Cronograma: é um quadro (ou tabela) realístico, geralmente feito mês a mês, prevendo as atividades necessárias da pesquisa;

e.

Referências bibliográficas: a relação completa das obras que o pesquisador utilizou na elaboração de seu projeto de pesquisa.

2.2. *Elaborando uma pergunta de pesquisa*

Um dos primeiros conselhos valiosos que podemos dar a quem pretende escrever uma Dissertação é: saiba exatamente o que você quer pesquisar.

Pode parecer óbvio, mas está longe de ser para a maioria dos alunos de mestrado. O que queremos dizer é que você precisa ter um foco muito bem definido sobre as perguntas que quer responder com sua dissertação e seu artigo.

Tudo bem se o seu pré-projeto ainda está um tanto vago e sem toda a literatura sobre o seu tema. Você escreverá um projeto de pesquisa ao longo do seu primeiro ano de estudos, terá o apoio de professores em disciplinas teóricas e metodológicas e passará por uma avaliação do seu projeto (a qualificação).

Nesse primeiro ano você vai delimitar o seu tema e as suas perguntas de pesquisa com base no que aprendeu nas disciplinas e nos períodos de orientação.

2.3. O que você vai conseguir fazer em dois anos

Esse ponto está diretamente relacionado com o anterior. NÃO tente “abraçar o mundo” com a sua dissertação. Isto é, não pense que você conseguirá responder todas as perguntas que surgirem na sua mente durante o seu primeiro ano no mestrado.

É necessário fazer recortes em seu projeto de pesquisa e sabemos o quanto isso pode ser difícil para algumas pessoas. É importante que você delimite seu problema de pesquisa, recorte uma vez, duas, três, até refinar sua ideia ao ponto de chegar a uma questão relevante, executável e bem delimitada.

Pode parecer contra intuitivo, mas quanto mais delimitado for seu tema de pesquisa, maior será a validade científica do seu trabalho, contribuindo de maneira mais consistente para o avanço da ciência.

Lembre-se que você terá que cursar várias disciplinas ao longo desses dois anos e elas tomarão parte considerável do seu tempo. Você só começará a escrever a sua dissertação depois que passar pela qualificação, o que acontecerá depois do seu primeiro ano de curso.

3. Estrutura da Dissertação

Não existe uma estrutura única para dissertações de Mestrado, contudo, a grande maioria delas apresenta, de uma forma ou de outra, seis grandes seções, cujo conteúdo detalharemos a seguir.

Resumo: O resumo deve apresentar de forma clara o problema de pesquisa (objetivo principal/geral da pesquisa), o método, a hipótese de estudo (se houver), os resultados e as conclusões do trabalho. O resumo deve ser composto de uma sequência bem encadeada de frases coerentes, consistentes e objetivas. Não deve haver enumeração de tópicos. Deve ser redigido em um único parágrafo. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Ao ler seu resumo, o leitor deve ser capaz de apreender as principais características do seu trabalho. O resumo deve conter entre 150 e 250 palavras.

Palavras-chave: Indicar de 3 a 5 palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula. Exemplo: Palavra-chave 1; Palavra-chave 2; Palavra-chave 3; Palavra-chave 4; Palavra-chave 5.

Abstract: segue as mesmas regras do resumo, sendo sua tradução para o inglês.

Keywords: seguem as mesmas regras das palavras-chave, sendo a tradução das mesmas para o inglês.

Introdução: A introdução deve conter a exposição clara e detalhada do problema de pesquisa e de sua respectiva formulação, isto é, a partir de que o autor elaborou seu objetivo geral de pesquisa. O autor deve mencionar qual foi sua metodologia utilizada para coleta, tratamento e análise de dados, bem como sua hipótese de estudo. Deve explicitar os principais resultados da pesquisa, além do porquê e para que esses resultados são importantes. Ao final da introdução o autor deve apresentar em um ou no máximo dois parágrafos curtos uma síntese de todas as seções que compõem a dissertação. A introdução não deve conter divisões internas. É um texto corrido.

Capítulo 1: Revisão da Literatura - Este capítulo deve conter o estado da arte do tema explorado pela dissertação. É importante que o autor apresente e estabeleça uma interlocução com os trabalhos que contribuíram para a área de estudo que a dissertação se insere. É importante que não se faça um “regresso ao infinito”, uma vez que alguns conceitos, definições e categorias de análise devem ser tomados como pressupostos.

O autor deve indicar também o argumento central que se depreende da literatura. Revisões da literatura são importantes porque ensinam. O que se aprende dessa literatura? Como isso é útil para a dissertação? Em que medida a teoria está relacionada com as hipóteses de estudo? São questões que norteiam a revisão teórica.

Dito de outra forma, o primeiro capítulo da dissertação é o momento em que o autor “dialoga” com outros autores que já trataram do tema de sua pesquisa. É a oportunidade que o autor tem de demonstrar que conhece bem as principais discussões, os principais autores e as pesquisas mais recentes em sua área do conhecimento. Para isso, não é necessário apresentar toda a história do seu tema nem tentar colocar e citar absolutamente tudo que você leu. Você vai ler muita coisa que não vai aproveitar em sua dissertação. Não há nenhum problema - e é até bastante recomendável! - focar na pesquisa mais recente e nos textos mais relevantes! O capítulo pode ser dividido em seções menores ou tópicos do tipo 1.1, 1.2 e 1.3.

Capítulo 2: Metodologia - Este capítulo deve conter a especificação metodológica da pesquisa. Qual abordagem a pesquisa se vale (quantitativa ou qualitativa). Como foi feita a coleta, sistematização e/ou compilação de dados. Quais técnicas foram utilizadas para tratamento e análise de dados.

Aqui precisa constar o passo a passo da pesquisa. É neste capítulo que o autor apresenta sua(s) hipótese(s) de estudo, além de especificar como elas serão testadas. As hipóteses consistem fundamentalmente em enunciados que o pesquisador faz acerca de seu problema de pesquisa, que serão verificados empiricamente, podendo ser confirmadas ou refutadas. Ou seja, as hipóteses se referem ao que você espera encontrar com os dados levantados em sua pesquisa. Boas hipóteses são aquelas derivadas do referencial teórico da pesquisa.

Como vimos no capítulo anterior, é bastante comum que pesquisas partam de uma pergunta de pesquisa. Na sua dissertação você buscou responder a essa pergunta. A metodologia é como você a respondeu. Realizou uma análise quantitativa, entrevistou pessoas, analisou decisões judiciais ou documentos oficiais, circulou um questionário por e-mail, realizou um experimento... Enfim, a metodologia é nada mais do que a forma como você respondeu a sua pergunta! Nessa seção você vai explicar para o leitor todos os passos que tomou para responder sua pergunta de pesquisa.

O capítulo pode ser dividido em seções menores ou tópicos do tipo 2.1, 2.2 e 2.3.

Capítulo 3: Resultados, Discussões e Análises - Este é o capítulo central de uma dissertação. Neste capítulo, o autor deve expor as análises e interpretações dos resultados da pesquisa. É onde o autor vai responder a sua pergunta de pesquisa e mostrar ao leitor as principais conclusões a que chegou. É fundamental que o autor coloque seus achados de pesquisa em diálogo com a literatura especializada, assim como demonstre se sua pesquisa corroborou com achados preliminares ou se seus resultados são diferentes daqueles conhecidos até então.

É o capítulo de Resultados que costuma demonstrar porque é tão importante fazer uma boa revisão de literatura sobre o tema no capítulo 1. Ele pode ser dividido em seções menores ou tópicos do tipo 3.1, 3.2 e 3.3.

Conclusão: É o momento de concluir o trabalho. Nesta seção, o autor deve evidenciar os achados, contribuições e avanços que a pesquisa promove. É imprescindível que o autor valorize os resultados da dissertação e se suas hipóteses foram confirmadas ou refutadas.

É importante, nesta seção, evitar incorrer em dois erros comuns: i) tentar repetir tudo o que já foi dito antes, mas com outras palavras ou ii) apresentar ideias/resultados/argumentos novos. O ideal é utilizar a conclusão para reforçar os resultados mais relevantes da sua pesquisa, incentivar o leitor a refletir sobre algumas questões que você julga importantes, fazer alguma recomendação com base na pesquisa e apontar possibilidades futuras de investigação na agenda de pesquisa que o trabalho se insere.

Não deve contar divisões internas, tais como seções ou tópicos.

Referências Bibliográficas: Aqui deve conter a listagem completa das obras utilizadas na escrita da dissertação. As diretrizes para a inclusão das referências bibliográficas em sua dissertação de mestrado são dadas pela norma ABNT NBR 6023/2018.

4. Escrita Científica

Quem já passou pela experiência de escrever um texto (acadêmico ou não) sabe: a tarefa não é fácil. Em larga medida, o exercício de escrever um texto científico é bastante parecido com o de escrever um texto “normal”. Assim, algumas dicas de sua professora de redação do Ensino Médio continuam igualmente válidas:

- **Planeje a estrutura do seu texto** - um texto estruturado e claro é o primeiro caminho para se cativar o leitor. Conduza o leitor de forma planejada e estruturada por cada seção do seu texto.
- **Cada parágrafo deve ter uma ideia** - e você facilitará bastante a vida do seu leitor se essa ideia estiver logo no primeiro parágrafo.
- **Escrever é reescrever** - acredite: a maior parte dos bons textos que você leu não é uma primeira versão. Grande parte do trabalho de escrever é reescrever. Não tenha medo de descartar o que você escreveu e que, agora, não parece fazer muito sentido. Resista à tentação de tentar reaproveitar tudo que você já escreveu algum dia sobre o tema que você está trabalhando. Evite forçar a barra ou desviar do seu tema central somente para aproveitar algo já escrito. Acredite: é melhor ter um texto mais curto do que um frankenstein.

- **Leia, leia e leia** - essa é uma dica bastante óbvia - e que você já deve ter ouvido bastante - mas não deixa de ser verdade: ler é uma das coisas mais importantes para escrever bem. A leitura desenvolve seu estilo, seu vocabulário, além de aprimorar, de forma natural, sua compreensão das normas gramaticais.

- **Domine suas ferramentas** - a primeira e mais óbvia ferramenta para você dominar é seu editor de texto. Aprenda a usar as principais ferramentas do Word. Estilos, Sumários, Numeração, Referências - são ferramentas que te ajudarão bastante no seu dia a dia. Além disso, separe um tempinho para conhecer ferramentas voltadas para a escrita de textos científicos. O Zotero (ou Mendeley), por exemplo, são ferramentas que te auxiliarão - e muito!! - ao elaborar suas referências bibliográficas.

- **Dica de Leitura** - um livro excelente para te ajudar no ofício de escrever é "Como escrever bem", do escritor e professor William Zinsser. Ainda que não trate especificamente da escrita científica, as lições e conselhos do autor certamente te ajudarão na tarefa de elaborar textos corretos, originais e interessantes.

Embora essas dicas valham tanto para textos acadêmicos quanto não acadêmicos, a escrita científica guarda algumas peculiaridades, que é importante você ficar de olho.

- **Escrita formal** - a escrita científica é formal. Não tente usar frases engraçadinhas, conversar diretamente com o leitor e tome cuidado com o hábito de escrever utilizando "grafia de internet" ("q, tb, vc, eh", etc.). Atenção também para erros de gramática e ortografia. Eles podem matar a credibilidade do seu texto. Revisões cuidadosas do seu texto (deixe a última para alguns dias depois de ter escrito) são fundamentais. E também cuidado com os advérbios (um exemplo óbvio são aqueles terminados em "mente"). Eles, na maior parte das vezes, são desnecessários!

• **Fontes Científicas** - argumentos em textos científicos são embasados por fontes científicas. Para isso, é importante dominar ferramentas como o Google Acadêmico, Scielo e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Frases como “diversos autores afirmam que há um problema estrutural na economia brasileira” devem ser - sempre! - acompanhadas por citações (quais autores?). Dados devem vir sempre acompanhados de suas respectivas fontes.

• **Qualis** - o “qualis” é a classificação que a CAPES faz de periódicos (revistas científicas) nacionais e internacionais. Os periódicos podem ser classificados de A1 a B5, sendo A1 a nota conferida aos melhores periódicos em cada área do conhecimento. Ainda a classificação não seja uma unanimidade, é uma boa referência para buscar os melhores periódicos (e conseqüentemente os melhores artigos) na sua área de interesse. Como a classificação é pública, basta ir ao site da Capes (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>) e realizar sua pesquisa.

• **Wikipedia, blogs de internet e afins** - a wikipedia é uma das melhores ferramentas de uso geral disponíveis na internet, contudo deve-se usá-la com bastante parcimônia na elaboração de trabalhos acadêmicos. Você pode usá-la para tirar dúvidas durante a sua pesquisa, mas recomendamos que evite citá-la. Cite livros acadêmicos, artigos em periódicos e documentos oficiais (leis, relatórios de governo, decisões judiciais, etc.) para embasar seus argumentos. Evite citar a Wikipedia, blogs de internet, jornais e afins.

• **Ordem inversa** - um texto científico é, em geral, escrito na ordem inversa ao que é lido. Deixe seu resumo e sua introdução para o final. Conclua as partes centrais do seu trabalho antes de dizer o que você fez e qual é o objetivo do trabalho. Se você começar pela sua introdução, são grandes as chances de ter que refazê-la ao final.

• **Leia textos acadêmicos** - parece óbvio, mas se o seu objetivo é aprender a escrever textos acadêmicos, leia textos acadêmicos - de preferência de boa qualidade.

- **Mantenha a simplicidade** - muitos confundem a escrita científica com a escrita rebuscada, complexa, recheada de jargões e de difícil entendimento. Nada mais distante da realidade! Um bom texto científico - como qualquer bom texto - é um texto simples, com frases e parágrafos bem construídos e de fácil entendimento. Seu objetivo deve ser tornar seu texto o mais agradável e compreensível possível - e não o contrário!

- **Plágio** - o conselho aqui é muito simples: não plagie. Sempre que utilizar - de forma direta ou indireta - qualquer trabalho de outro autor, cite a fonte. Não se trata somente de uma questão de virtude, mas de inteligência: todas as instituições sérias utilizam atualmente softwares detectores de plágio. Esses programas identificam com cada vez maior facilidade a cópia de qualquer trecho. Plágio pode arruinar sua reputação acadêmica e profissional. Além disso, é crime, definido pelo Código Penal. Na dúvida, consulte a norma ABNT NBR 10520/2002 e aprenda como citar corretamente.

5. Aspectos formais

Formatação: Os trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias) devem ser apresentados de acordo com normas específicas de formatação. Como o próprio nome diz, a formatação nada mais é do que a “forma” como seu trabalho científico será apresentado ao público. Não há uma regra universal de formatação para os trabalhos científicos, mas há aquelas que são mais utilizadas, como é o caso aqui no Brasil das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

São essas normatizações que estabelecem qual o tamanho do papel, as margens, a fonte, a apresentação das citações (diretas e indiretas), o espaçamento entre linhas, etc., que a sua dissertação de mestrado deve conter.

No caso das regras da ABNT aquelas que você mais precisará utilizar durante a produção de sua dissertação serão as seguintes:

- NBR 14724/2011 (trabalhos acadêmicos): nesta norma estão contidas as diretrizes para a elaboração de sua dissertação de mestrado visando a apresentação da mesma à instituição (banca, comissão examinadora e/ou outros);
- NBR 10520/2002 (citações): esta norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações diretas e indiretas em sua dissertação de mestrado;
- NBR 6023/2018 (referências): aqui estão estabelecidas as diretrizes para a inclusão das referências bibliográficas em sua dissertação de mestrado.

Plágio: Para ir direto ao ponto: plágio é crime! No meio acadêmico o plágio está essencialmente relacionado a apropriação indevida da obra intelectual de outrem. De acordo com o Art. 184 do Código Penal Brasileiro, violar direito de autor e os que lhe são conexos é passível de detenção (de 3 meses a 1 ano), ou multa. O § 1º do Art. 184 assevera que “se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa” (CPB, Decreto-Lei 2848/1940, 2020).

A maioria das instituições de ensino de alta qualidade faz uso, atualmente, de softwares que verificam a similaridade dos trabalhos científicos apresentados em seus programas de pós-graduação. Com este recurso, é possível identificar trabalhos plagiados e conter as desonestidades intelectuais que eventualmente venham a ser cometidas, assim como os erros contidos nas citações. Plágio pode arruinar a carreira acadêmica - e profissional - de um pesquisador. Na dúvida, consulte a norma ABNT NBR 10520/2002 e aprenda como citar corretamente.

6. Orientação

Um dos pontos mais importantes para uma dissertação de mestrado é a relação desenvolvida com o orientador. É bastante importante haver um nivelamento correto de expectativas sobre essa relação.

Vamos ser muito sinceros. Seu orientador vai orientar o seu trabalho, te ajudando no processo de construção da Dissertação. Contudo, ele não irá tirar todas as suas dúvidas sobre o seu tema de pesquisa, ele (provavelmente) não irá responder seus e-mails sempre com a rapidez que você espera, não estará sempre disponível no dia/horário que você gostaria e, principalmente, não escreverá seu trabalho por você!

Professores de Mestrado, em geral, possuem diversos alunos para orientar, aulas para preparar e ministrar, provas para corrigir, artigos para publicar, congressos para participar, etc. Orientadores tiram férias e ficam doentes.

Nossa dica? Estabeleça, desde o início, um cronograma de trabalho com seu orientador e faça de todo o possível para cumpri-lo!! O orientador buscará guiar seus orientandos pelo caminho correto para uma boa pesquisa científica, mas a responsabilidade pela realização da Dissertação é - ao fim e ao cabo - de cada um dos mestrandos.

7. Qualificação e defesa

A primeira etapa de defesa de sua dissertação é a chamada “qualificação”. O exame de qualificação é uma avaliação intermediária da evolução da sua dissertação por uma banca de professores (formada, em geral, pelo seu orientador e mais dois professores convidados).

A defesa de sua dissertação de mestrado ocorrerá em uma sessão pública, perante banca examinadora integrada pelo professor orientador, que a presidirá, e dois professores examinadores, um professor vinculado ao curso e um professor externo. O professor examinador externo deve obrigatoriamente possuir o título de Doutor, sendo obrigatória sua participação (tem sido cada vez mais comum a participação de professores via Skype).

Você terá cerca de 15 minutos para apresentação oral. A intenção desta apresentação não é fazer uma sustentação exaustiva da sua dissertação. Lembre-se que os examinadores já leram o seu trabalho previamente. A defesa é uma oportunidade de você evidenciar os principais achados de sua pesquisa e ressaltar que contribuições ela dá para a área de estudos que se insere. Recomendamos que você não exceda o prazo de 15 minutos, sob o risco de entediar sua banca. Foque no principal e passe seu recado!

Finalizada a defesa oral do aluno, cada um dos professores examinadores componentes da banca poderá arguir o candidato. Consideradas suficientes as respostas apresentadas, a banca passará à fase de deliberação. Há três resultados possíveis: APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO OU REFORMULAÇÃO. Caso seja conferida a menção REFORMULAÇÃO, a banca indicará as partes ou tópicos a serem reescritos, concedendo prazo de até 30 (trinta) dias corridos para as providências cabíveis.

Por fim, lembre-se que você terá 4 (quatro) semestres letivos até a defesa da sua dissertação de mestrado. A maioria dos programas de Mestrado é bastante rigoroso com esse prazo, somente aceitando prorrogá-lo em caso de força maior (leia-se: problemas de saúde).

8. *Publicação*

Submissão para publicação:

Como mencionamos anteriormente, a publicação da dissertação no repositório da instituição encerra um dos seus compromissos formais durante o mestrado. Porém, além de depositar sua dissertação, boa parte dos programas exige que você a transforme em um artigo para submissão a algum periódico especializado. Essa, muitas vezes, não é uma etapa opcional de sua formação; pelo contrário, é uma entrega esperada e sem a qual você não completará seu ciclo no mestrado.

Ao escolher um periódico para submeter seu artigo, você deve levar em consideração uma série de fatores. Dentre esses fatores, podemos destacar:

a. Foco e o escopo da revista: são as áreas do conhecimento as quais a revista aborda em suas edições;

b. Prazo para avaliação: é importante escolher periódicos que tenham prazo razoável de avaliação de artigos. Prazos maiores que seis meses são considerados longos. O tempo de avaliação é muito importante na submissão de um artigo, há revistas que levam anos para avaliar e publicar um artigo;

c. Qualis: o Qualis é um indicador da importância do periódico em uma determinada área do conhecimento e do impacto que os artigos publicados nesse periódico exercem no mundo acadêmico. Atualmente, o Qualis tem a seguinte distribuição: C (o mais baixo), B4, B3, B2, B1, A4, A3, A2, A1 (o mais alto).

A maioria das pessoas que ingressa em um programa de mestrado não tem familiaridade com revistas acadêmicas e, por isso, é importante verificar se sua instituição possui uma equipe de pesquisadores institucionais para prover suporte aos alunos na submissão de seus artigos a periódicos especializados.

É absolutamente normal você produzir um artigo, encaminhá-lo a um periódico ou revista e não ter o aceite da publicação. É normal e faz parte do processo de conseguir uma publicação, principalmente em periódicos de alta qualidade. Ninguém tem nenhum trabalho que não mereça reparos e aperfeiçoamentos. As rejeições que você porventura receber são oportunidades de aprimorar seu artigo e tentar a publicação dele em outro periódico.

Muitos dos autores que você vai citar em sua dissertação de mestrado tiveram rejeições de trabalhos que só depois de uma segunda, terceira ou quarta tentativa é que foram publicados. Em alguns casos, a rejeição pode acontecer pela simples inadequação do tema do seu artigo ao foco e escopo da revista. Ou seja, a rejeição do seu artigo pode não ter qualquer relação com a qualidade do seu trabalho. Portanto, não desista se por acaso a revista ou periódico não aceitar seu artigo, você terá mais oportunidades de crescimento e aprimoramento para uma segunda tentativa que, por conseguinte, te dará mais chances de êxito.

Outra dica: mesmo quando o artigo é aceito, é muito raro, atualmente, a publicação de um trabalho sem que haja qualquer pedido de revisão do seu artigo. Não encare isso como uma crítica ao seu trabalho, mas como uma oportunidade de melhorá-lo ainda mais!

Eventos Acadêmicos:

Não deixe de participar de congressos, encontros, seminários, simpósios, fóruns, sejam eles nacionais ou internacionais. Esses eventos acadêmicos representam uma excelente oportunidade para você apresentar trabalhos científicos e receber feedbacks valiosos para a melhora e o aperfeiçoamento de seus papers.

Ademais, quase a totalidade dos eventos realizados na atualidade contam com a publicação de anais, que dependendo do evento publicam o trabalho completo, o resumo ou o resumo expandido de seu artigo. As conferências também são ótimas oportunidades para conhecer pessoas de outras universidades do Brasil e de outros países com agendas de pesquisa semelhantes à sua.

Nosso jeito de atender

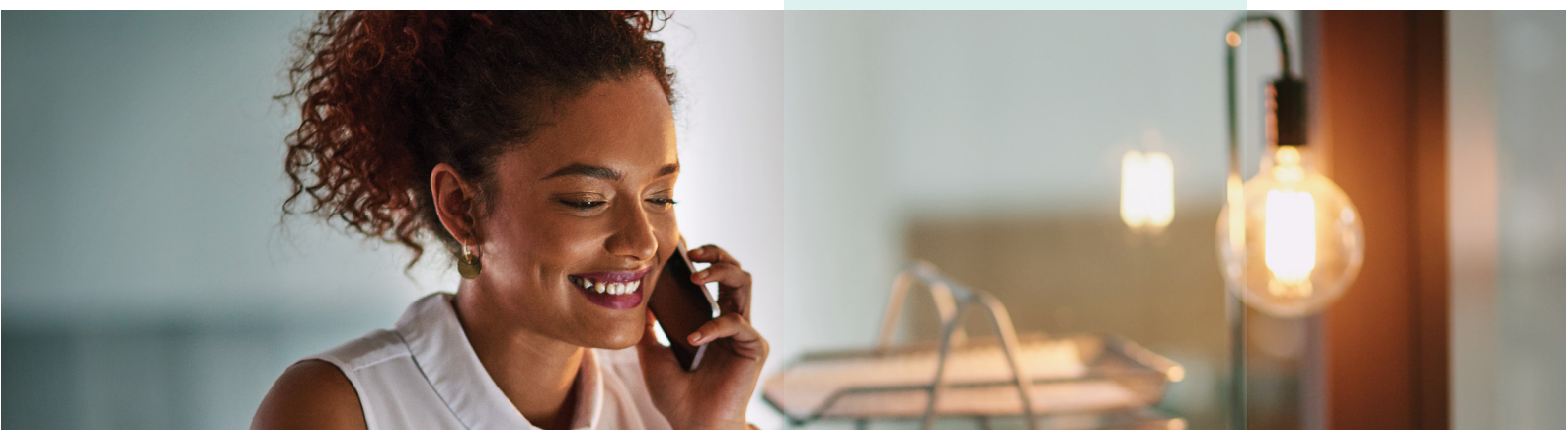
Você se interessou pelo conteúdo e quer ir mais além?

Um dos principais diferenciais do IDP é oferecer um atendimento personalizado sempre que você precisar. Valorizamos a busca de soluções rápidas e inteligentes para as demandas do dia a dia de nossos alunos.

Para isso, contamos com as melhores equipes de atendimento e ferramentas tecnológicas do mercado, que estão à sua disposição para que você resolva suas demandas sem precisar sair de casa.

Marque uma conversa com um dos nossos Consultores de Relacionamento. Eles certamente poderão te ajudar - e muito - na sua escolha por um Programa de Mestrado.

[Fale com um Consultor](#)



Sobre o IDP

Há mais de 20 anos o IDP é um centro de excelência no ensino, pesquisas e debate em Ciências Sociais Aplicadas, que produz e difunde conhecimento de assuntos estratégicos nas áreas da administração pública, direito e economia, consolidando-se como um *think tank* independente que visa contribuir para as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil. Desde a sua fundação, em 1998, a instituição buscou sempre **o que há de melhor em educação.**

Em vez de qualidade acadêmica, conquistou a excelência. No lugar de bons professores, optou por ter os melhores.

Mais que formar profissionais, escolheu preparar pessoas capazes de contribuir para a evolução das suas áreas de atuação.

Localizado estrategicamente em Brasília, o IDP agrega profissionais, pensadores e lideranças do país. Aqui, a trajetória profissional e intelectual dos nossos estudantes alcança os níveis mais elevados de formação.

Viver o IDP é estar inserido nos debates mais avançados e atuais, em nível nacional e internacional.



idp

WWW.IDP.EDU.BR/MESTRADO